

Ordem é fortalecer a greve para arrancar proposta digna



Foto: Drawio Joca

Diante do “nada” oferecido pelos banqueiros em reunião realizada com o Comando Nacional, em São Paulo, os bancários do Ceará deliberaram pela continuidade da greve, fortalecendo o movimento nesta segunda-feira, dia 5/10, como forma única de arrancar uma proposta digna dos patrões.

Foram dois dias de negociação, para chegar na sexta-feira, 2/10, e os negociadores da federação dos bancos (Fenaban) dizerem que têm de consultar os banqueiros sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Ficaram de levar aos donos dos bancos as diversas simulações que foram feitas na quinta e sexta-feira, 1º e 2/10. E apesar de serem os negociadores autorizados pelos bancos, sequer tiveram autoridade para marcar uma nova rodada, dizendo que isso também depende da resposta que receberão sobre as simulações de modelos de PLR que devem levar aos bancos hoje, 5/10.

A comissão de negociação da Fenaban informou que os

presidentes dos bancos vão se reunir, provavelmente hoje, para avaliar a possibilidade de formular uma nova proposta. Após a reunião, haverá contato com o Comando Nacional para marcar uma nova rodada de negociação.

Os bancários apresentaram

"A GARANTIA DO EMPREGO É UMA PREMISSA BÁSICA PARA NÓS BANCÁRIOS"

à Fenaban dados, informações, cálculos banco a banco por meios dos quais mostraram que dá pra distribuir mais PLR aos bancários. Os negociadores da Fenaban voltaram para a mesa de negociação sem qualquer proposta para o índice de reajuste salarial, para a preservação dos empregos ou valorização dos pisos. Cobrados pelos dirigentes sindicais, voltaram a insistir que emprego não será debatido na Fenaban.

“A garantia do emprego é uma premissa básica para nós, bancários. Os banqueiros insistem em ignorar que os processos de fusão são um fato na economia brasileira que abala a estrutura de trabalho do setor e precisa ser regrado. Os bancos ganham com a fusão, mas querem impor perdas aos trabalhadores”, enfatizou o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra.

Os banqueiros ainda disseram que não haverá valorização dos pisos, que devem ter o mesmo reajuste dos salários. E sobre o reajuste, nada. Afirmando que depende do ‘custo total’ da proposta, ou seja, só voltam ao assunto após encerrar a PLR. A resposta aos banqueiros é uma só: greve forte para conquistarmos nossas reivindicações.

Caixa avança em questões de saúde, mas proposta ainda é insuficiente

Na quinta-feira, dia 1º/10, o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal (CEE Caixa) retomaram o processo de negociações específicas com o banco. A reunião em São Paulo teve como foco principal questões relativas a saúde e condições de trabalho. Os trabalhadores conquistaram alguns avanços, como a criação de comitês para a discussão e resolução de casos de assédio moral. A Caixa, no entanto, não trouxe proposta relativa aos demais temas da pauta e afirmou que precisa aguardar o desfecho das discussões da mesa geral de negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban para dar prosseguimento ao debate específico.

ASSÉDIO MORAL – O banco assumiu a importância do combate ao assédio moral dentro da empresa e anunciou a criação de comitês de ética regionais para apurar e resolver questões relativas ao tema. Os comitês serão criados no âmbito das Superintendências de Atendimento (SUATEs). Serão cinco no Brasil, um para cada Superintendência. O formato ainda não está fechado e será definido em negociações entre Caixa e a representação dos empregados. No entanto, o banco garantiu que os comitês terão representantes dos trabalhadores, escolhidos por meio de eleição.

O banco atendeu também a uma reivindicação histórica dos trabalhadores e anunciou que passará a realizar eleições para a escolha de todos os cipeiros. Todos os membros da comissão serão eleitos pelos trabalhadores, em lugar de apenas a metade como é feito hoje, nos termos previstos pela lei. O presidente da Cipa será escolhido pelo banco dentre os cipeiros eleitos.

O banco também anunciou a instalação de exaustores em todas as bancadas de penhor até o final do ano, outra reivindicação antiga dos trabalhadores. Será criado também um programa de prevenção de doenças crônicas (como diabetes, problemas coronários, hipertensão, entre outras). Será realizado um projeto piloto no Rio de Janeiro, no âmbito da GIPES.

SAÚDE CAIXA – A Caixa reafirmou a constituição dos comitês de acompanhamento de credenciamento e descredenciamento da rede Saúde Caixa. Será criado um comitê em cada Gipes, composto por cinco representantes efetivos e cinco suplentes, indicados pelas entidades sindicais da base de cada gerência, e dois representantes da própria Gipes, um deles com cargo de chefia. As entidades sindicais deverão indicar seus representantes até o dia 30/10. A Contraf-CUT irá orientar as federações nos próximos dias como proceder para a indicação.

A Caixa informou que já está passando orientações para as Gipes a respeito da criação dos comitês. O banco aceitou discutir com os trabalhadores a situação atual do Saúde Caixa, inclusive quanto aos resultados superavitários apresentados nos dois últimos exercícios. No entanto, os negociadores não aceitaram a demanda dos trabalhadores de realizar esse debate até o final do ano, alegando que ainda existem pendências por conta do contingenciamento dos dados do plano, período de dois anos em que ficou sem processamento por falta de contratação de empresa. O banco anunciou também que fará uma pesquisa nacional para avaliar o nível de satisfação dos usuários com o Saúde Caixa.

Jailton Garcia



Bancários fortalecem paralisação em Caucaia e dialogam com a população

Na manhã de sexta-feira, 2/10, os bancários estiveram no centro de Caucaia (Região Metropolitana de Fortaleza) para explicar à população os motivos da greve da categoria. Nenhum banco daquela cidade está funcionando. Os trabalhadores começaram o ato em frente ao Itaú, seguindo para o Bradesco e, por fim, para o Banco do Brasil. Além desses três bancos, a cidade conta com a Caixa Econômica Federal, que está completamente fechada.

Com muita animação da bandinha e dos emboladores Marreco e Jotinha, o Sindicato dos Bancários do Ceará iniciou a conversa com a população. O diretor do SEEB/CE, Aílson Duarte, deixou claro que a responsabilidade pela greve é dos patrões, que não apresentaram propostas decentes para os trabalhadores. Já o diretor Telmo Nunes destacou os lucros, na casa dos bilhões, obtidos pelos bancos no primeiro trimestre de 2009: "só no Itaú foram quase 5 bilhões! Isso é às custas da exploração das pessoas, trabalhadores e clientes, que enfrentam grande quantidade de tarifas e juros abusivos", disse. Além disso, ele denunciou o desrespeito descarado dos banqueiros para com os clientes, citando os correspondentes bancários, que impõem aos cidadãos desconforto e insegurança. Para o diretor Ribamar Pacheco, os banqueiros são os "gananciosos da Nação". Ele explicou o porquê: apenas com o dinheiro arrecadado com tarifas bancárias, os bancos poderiam quitar duas vezes a folha de pagamento de seus empregados. O funcionário do Bradesco e diretor do SEEB/CE, Gabriel Motta, afirmou que o sistema financeiro é o que mais demite no País, mesmo sem estar passando por nenhuma crise, pois os lucros, como já dito, são estratosféricos. Foi lembrado que, na década de 50, o número de bancários era 950.000, e agora encontram-se reduzidos em menos da metade, pois são apenas 450.000 trabalhadores em todo o País.

O APOIO DA POPULAÇÃO – Os bancários contam com o apoio de um percentual elevado dos clientes das instituições financeiras. Qual o motivo para que a sociedade seja solidária à luta? Os bancos abusam, tratam mal funcionários e clientes. Para o senhor José Domingues, vendedor, a reivindicação dos bancários por melhor salário é justa. Ele considera ruim o tratamento recebido pelo banco, ressaltando o tamanho das filas, a burocracia no atendimento e as várias taxas que o cliente tem de pagar. Opinião parecida é a de Maria José Soares, também vendedora e cliente do Banco do Brasil: "o atendimento é muito ruim, muito devagar, principalmente no banco onde eu vou", declara.



Resposta do SEEB-CE/AFBNB à Coluna Vertical S.A. do Jornal o Povo

A respeito da nota "O direito de não fazer greve", publicada na coluna do dia 01/10, Sindicato dos Bancários do Ceará e a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) vêm fazer alguns esclarecimentos:

– Respeitamos o direito dos que não fazem greve, apesar de lamentarmos que esse tipo de postura ainda exista entre os trabalhadores e tenha eco na mídia brasileira. A greve, como o senhor bem sabe, é um direito do trabalhador amparado pela Constituição Federal Brasileira e que tem sido até o momento a forma mais eficaz de se conseguir levar à classe patronal as demandas do funcionalismo. Inclusive a ampliação da licença-maternidade para 6 meses foi objeto de muita negociação e luta dos trabalhadores, já que a administração do Banco do Nordeste não implementou de imediato o benefício.

Quanto às denúncias feitas pela leitora, o Sindicato dos Bancários reputa como improcedentes, uma vez que foi negociado o acesso às dependências do Centro Administrativo do Passaré de gestantes, pais com crianças na creche e pessoas com dificuldade de locomoção em seus respectivos veículos, bastando, para isso, a identificação junto à comissão de esclarecimento que atua na portaria 3.

Assédio moral é caracterizado por que tem ascendência de qualquer natureza, principalmente funcional, sobre outrem. E é o que vem sendo feito por dirigentes do BNB, através de ameaças aos grevistas de retirada de comissões, suspensão de tíquetes e orientação a gestores a pressionarem seus subordinados para não aderirem a greve.

Não é o caso do Sindicato e AFBNB e seus dirigentes que não exercem qualquer tipo de influência sobre a vida profissional dos trabalhadores que representam. A greve é uma decisão coletiva que deve ser respeitada, mas nunca uma imposição.

A Sra. Luciana, enquanto gerente sabe do que estamos falando e deveria usar de mais coerência ao fazer esse tipo de acusação e, posteriormente, se beneficiar das conquistas advindas da greve, às custas do esforço dos demais colegas do BNB.

Diretoria do Sindicato dos Bancários do Ceará e da AFBNB

Greve no Ceará

Total de bancários no Estado
7.724

Percentual de bancários parados
63,74%

Número de agências bancárias
448

Agências fechadas
276

Percentual de agências fechadas
61,61%

Fonte: SEEB/CE, dia 2/10/2009

CARO CLIENTE

A clientela já sabe: a greve é culpa dos banqueiros

Por culpa dos banqueiros, a categoria bancária entrou em greve por tempo indeterminado no dia 24/9. Para diminuir os efeitos para a população, os setores de autoatendimento estão sendo deixados abertos para o uso irrestrito.

A greve foi a única alternativa que restou para os trabalhadores. Durante semanas, os bancários buscaram o caminho do diálogo, mas os donos dos bancos se negam a dar aumento real para os salários e querem reduzir a participação nos lucros e o auxílio-creche/babá dos trabalhadores.

Apesar de cobrarem tarifas e juros exorbitantes e lucrarem bilhões, recusam-se também a contratar mais funcionários para atender a população e, pior, continuam a demitir, razão das longas filas que tomam conta das agências.

Os bancos também descum-

prem as normas de segurança bancária nas agências e colocam em risco a vida de bancários, vigilantes e clientes.

Os banqueiros ainda obrigam seus funcionários a vender produtos (como cartões de crédito, seguro, previdência privada entre outros) com metas cada vez mais absurdas, o que incomoda o cliente e causa o adoecimento dos trabalhadores. Se depender dos donos dos bancos, nada disso vai mudar.

Portanto, a categoria conta com o apoio e compreensão dos cidadãos, pois a greve não tem por objetivo atrapalhar. Pelo contrário, os bancários querem que os bancos brasileiros sejam mais responsáveis com a sociedade, aumentando o número de bancários para o atendimento, reduzindo tarifas e juros, ampliando o crédito e garantindo mais segurança nas agências.

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Dídimio – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares